

Não enfrente perigos, sem recursos para anulá-los. O que consignamos por desassombro, muita vez é loucura.

*

Guarde valor em suas atitudes. Recorde, entretanto, que o valor não consiste em vencer, de qualquer modo, mas em conquistar o adversário no trabalho pacífico.

*

Tenha bom ânimo, mas seja comedido em seus empreendimentos. Da audácia ao crime, a distância é de poucos passos.

*

Atenda à afabilidade e à doçura em seu caminho. Não perca, porém, o seu tempo em conversas inúteis.

XII



AJUDE SEMPRE

Diante da noite, não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.

*

Em vão condenará você o pântano. Ajude-o a purificar-se.

*

No caminho pedregoso, não atire calhaus nos outros. Transforme os calhaus em obras úteis.

*

Não amaldiçõe o vozerio alheio. Ensine alguma lição proveitosa, com o silêncio.

*

Não adote a incerteza, perante as situações difíceis. Enfrente-as com a consciência limpa.

*

Debalde censurará você o espinheiro. Remova-o com bondade.

*

Não critique o terreno sáfaro. Ao invés disso, dê-lhe adubo.

*

Não pronuncie más palavras contra o deserto. Auxilie a cavar um poço sob a areia escaldante.

*

Não é vantagem desaproveitar onde todos desaprovaram. Ampare o seu irmão com a boa palavra.

*

E' sempre fácil observar o mal e identificá-lo. Entretanto, o que o Cristo espera de nós outros é a descoberta e o cultivo do bem para que o Divino Amor seja glorificado.

XIII

REALMENTE

A tempestade espanta. Entretanto, acentuar-nos-á a resistência, se soubermos recebê-la.

*

A dor dilacera. Mas aperfeiçoar-nos-á o coração, se buscarmos aproveitá-la.

*

A luta perturba. Todavia, será portadora de incalculáveis benefícios, se lhe aceitarmos o concurso.

*

A incompreensão dói. Contudo, oferece-nos excelente oportunidade de compreender.

*

O desespero destrói. Diante dele, porém, encontramos ensejo de cultivar a serenidade.

*

O ódio enegrece. No entanto, descortina bendito horizonte à revelação do amor.

*

A aflição esmaga. Abre-nos, todavia, as portas da ação consoladora.